



## Dicas úteis para otimizar a Campanha

- Tenha em especial cuidado a sua segurança pessoal. Nunca se coloque em perigo.
- Pode usar qualquer caixa de papelão limpa e arejada como caixote para o salvamento.
- Coloque folhas de jornal no fundo das caixas de salvamento; assim poderá reutilizá-las muitas vezes.
- Tome nota dos salvamentos que realiza e efectue o seu registo. Pode fazê-lo através de formulário online no seguinte endereço: [http://servicos.sram.azores.gov.pt/doit/mdls/fill.asp?id\\_modelo=1407](http://servicos.sram.azores.gov.pt/doit/mdls/fill.asp?id_modelo=1407).
- Conte-nos a sua experiência de salvamento de cagarros enviando textos para [cagarro@azores.gov.pt](mailto:cagarro@azores.gov.pt).
- Promova e/ou participe em brigadas noturnas para salvar cagarro.
- Ajude-nos a divulgar a campanha SOS Cagarro, quantas mais pessoas a conhecerem mais cagarros poderão ser salvos.
- Se receia efetuar a recolha e salvamento de um cagarro, contate os Serviços de Ilha para o fazerem.
- À noite conduza com moderação, evitará o atropelamento dos cagarros que possam estar caídos na via.

## Testemunhos

As seguintes citações foram elaboradas com base em testemunhos reais, na sequência do contacto direto com o público em contexto de brigadas de salvamento de cagarros e sessões de esclarecimento organizadas pela Ecoteca de Angra do Heroísmo nos anos 2007, 2008 e 2009.

Testemunho: *“Eu ia para apanhar o cagarro mas ele deu-me uma bicada, por isso desisti.”*

Conselho: Quando estiver próximo do animal cubra-o com um casaco antes de pegar nele. Se a cabeça ficar bem coberta, dificilmente o animal conseguirá bicá-lo.



Testemunho: *“Estava a sair com o carro e ouvi um barulho como que de um pato a grasnar. Quando fui ver... tinha atropelado um cagarro.”*

Conselho: Muitas vezes os cagarros juvenis procuram refúgio debaixo de viaturas. Se estacionou perto da costa, antes de sair com o seu carro, verifique se debaixo está algum cagarro. Com um guarda-chuva, ou objeto semelhante, obrigue-o com cuidado a sair para que possa então recolhê-lo.

Testemunho: *“Eu cá não preciso toalha nem cobertor, apanho cagarros mesmo com as mãos.”*

Conselho: A função do cobertor, manta ou toalha, referidos na conduta de salvamento, não é apenas a de proteger a pessoa de possíveis bicadas. É também a de proteger o animal de possíveis ferimentos, sobretudo deslocação de asas que depois inviabiliza o voo. Assim, procedendo desta forma o animal ficara seguro.

Testemunho: *“Os cagarros só veem à noite. Por isso, liberto-os à noite.”*

Conselho: Este é um mito difícil de erradicar. Continuamos a encontrar pessoas com esta convicção. Na verdade, os cagarros também veem de dia. O ideal é libertá-los de manhã, porque assim terão tempo de sobra para darem início à migração. Se libertar um cagarro à noite, é elevada a probabilidade de ele tornar a cair devido às luzes artificiais.

Testemunho: *“Vi um cagarro, mas não o salvei porque não tinha caixa.”*

Conselho: Se encontrou um cagarro na estrada e não tem caixa para o salvamento recolha-o (sempre com recurso ao casaco ou cobertor) e retire-o da zona de perigo, (escolha um local seguro, longe da estrada e de outros animais). Entretanto, procure um caixote para proceder ao salvamento. Se tal não for possível contacte os Serviços de Ambiente do Parque Natural da sua ilha.

Testemunho: *“Tinha apenas uma caixa, encontrei dois cagarros e...”*

Conselho: Nunca coloque dois cagarros numa mesma caixa, situação que pode resultar em ferimentos e/ou na morte dos animais. Neste caso, proceda como descrito no ponto anterior.



Testemunho: *“Abri a caixa e o bicho nada de ir para o mar. Tive que pegar nele e atirá-lo; largou uma pranchada nas rochas.”*

Conselho: Nunca atire o cagarro. Retire-o da caixa e afaste-se. Não se preocupe se o cagarro não se dirigir imediatamente para o mar. Caso o animal torne a colocar-se em perigo (dirigindo-se à estrada, por exemplo), recolha-o novamente e procure um melhor lugar para o libertar.